



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / A Voz do Povo: 2 / Definição Poética: 3,4,5 / Poesia Acima de Tudo: 7,8,9,10 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sabedoria Popular: 11,12 /

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6

FELIZ NATAL

E PRÓSPERO

ANO NOVO

2021



A Ceia de Natal  
simboliza o banquete eterno e a união da família.

Nesta edição colaboraram 45 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

### FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Adelina Palma | Amália Faustino | Anabela Dias | Anna Muller | Arménio Domingos | Artur Gomes | Carlos AS Varela Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Filomena Camacho | Hermilo Grave | João Coelho dos Santos | João da Palma | João Furtado | Joel Lira | Jorge Bandeira | Jorge Ferreira | José Jacinto | José Primaz Lauro Portugal | Liliana Josué | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Manuel Carvalhal | Maria Amália Silva | Maria Bonini | Maria Brás | Maria Fraqueza | Maria Melo | Maria Mendonça | Maria V Afonso | Mário Pão-Mole | Nogueira Pardal | Paco Bandeira | Pedro Valdoy | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosa Duarte | Silvais | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | ZzCouto ...



### CIGANO NASCI (uma canção de natal)

Por esconsas estradas  
banido pelo que sou  
Depenando pragas  
As que sofro e as que dou  
Em luta com Deus  
Pelo dever e pela dor  
Céu ou inferno  
Ser escravo ou que sou

Cigano nasci  
Igual que Jesus  
Em berço de palha  
Com a mesma cruz  
E daquela mulher  
Que Deus condenou  
Aos sacros martírios  
Do abandono à dor  
Um burro também  
Me fez companhia  
Como aquele da Virgem

Santa Maria  
Do pai nada sei  
Nunca o conheci  
Por isso não creio  
Em quem nunca vi

Sem pátria nem lei  
Vou de fronteira em fronteira  
tragando horizontes  
Da tal prometida Terra  
A do ser igual  
Na absoluta dimensão  
Com machos e fêmeas  
Sob a mesma condição

Paco Bandeira  
Montemor-o-Novo



### DEUS ESTÁ PARA QUEM CRÊ

Nem um por cento eu tenho de Beethoven  
E, no entanto, esse um por cento  
É um encanto para os que me ouvem  
É triste a realidade  
Por aquilo que se vê  
Deus não está para quem sabe  
Deus está mais para quem crê

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo

### POETIZANDO

Poetizo a redondilha,  
A quadra que se perfilha  
Nos poetas, a Rainha...  
Faço oitavas à Camões,  
Quadras de intervenções,  
É a Glosa picadinha!

Faço crítica e aponto  
Os males do mundo tonto...  
Mas faço amor, sou gentil!  
Uma sextilha manhosa,  
Sei desenhar... uma rosa,  
Nos lindos jardins de Abril!

Faço um poema sonhado...  
Acordo contigo ao lado,  
Começo a rimar esplendor!  
Ironizo a maldição  
Dou um beijo em tua mão...  
Faço um Dueto de amor!

Rimo distância com perto,  
Pinto o mar e o deserto...  
Num soneto fantasia...  
Faço poemas comigo,  
E fazendo amor contigo,  
Estamos nesta Poesia!

João da Palma - Portimão

### O que se passa connosco

O que se passa connosco  
Já quase nem falamos  
Pouco a pouco, eu aposto  
Que a vida desperdiçamos

Sentados á mesma mesa  
Nenhum de nós mal disposto  
Digo tendo esta certeza  
O que se passa connosco

Frente a frente, lado a lado  
Tantas vezes nós estamos  
Que tempo desperdiçado  
Já quase nem falamos

Quanto tempo irá durar  
Será que temos bom gosto  
Lado a lado sem falar  
Pouco a pouco, eu aposto

Estamos horas sim senhor  
Pouca coisa comentamos  
É agarrados ao computador  
Que a vida desperdiçamos.

Chico Bento  
Anais-Ponte de Lima

### A CHUVA

Há uma aba em chapa por cima da porta  
E a chuva caindo, miúda, sobre ela,  
Parece um piano de tecla amarela  
Cantando uma letra de métrica torta.

A folha que dança na rua sem trela  
No vento que passa e ninguém se importa  
É faca afiada, mas que nada corta,  
Ou mais um amor sem ter norte nem vela.

E a chuva caindo naquele saguão,  
Qual gato molhado fugindo dum cão,  
Martela o telheiro assim de mansinho.

Se cai, não a ouço, perdido que estou  
Nas abas da chuva, que não me molhou,  
Nem lava esta raiva de estar tão sozinho.

Tito Olívio - Faro

### NOITE DIVINA

Numa noite fria e húmida  
A porta de uma igreja  
Uma velhinha tremia  
Esperando uma esmolinha !  
Era noite Divina  
Todos ali corriam  
Para a missa do Galo ...  
Muito agasalhados  
Também atarefados  
Nem olhavam a pobrezinha  
Que ali tremia ... tremia !  
Já quase todos entraram  
A velhinha chorosa  
De mãos vazias e frias  
Via a sua noite  
Tristemente Vazia !...  
Eis que surge por último  
Com passos lentos  
Uma personagem nova !...  
Naquela noite Divina ....  
Estendeu-lhe a mão  
A elevou do chão ...  
E sem entrar na igreja  
Apenas lhe disse :  
Hoje não terás mais frio  
Vens jantar comigo  
Apagar essas lágrimas  
Essa dor silenciosa  
Duma vida sempre dura !  
Como se fosse Milagre  
Não mais se viu a velhinha  
Há porta da igreja pedindo...  
Pois ela foi abençoada  
Por uma mão generosa  
A Mão de Nosso Senhor !...

Maria Margarida Moreira  
Sesimbra

**ISTO... ISSO**

Tu és isto: epidérmica verdade  
Que me beija, que me abraça, me cativa...  
E eu sou isso: um silêncio, uma saudade  
Que te vê real, amiga, amante... viva.

Eu te sinto...te desejo e, se não vens,  
Fecho os olhos e te evoco, ah... insisto  
E te tenho com tudo isso que tu tens;  
Meu amor, sinceramente gosta disto.

Quando eu finjo que te vejo, estou sentindo  
No meu sonho o teu amor mais verdadeiro  
E se assim eu sou feliz, mesmo mentindo,  
Eu repito este sonho passageiro

Somos isto: um contato, um encontro  
Que ocorre dentro de um devaneio,  
Quando a vida é sempre esse desencontro  
Com o amor que nunca diz porque é que veio

Luiz Poeta – RJ/BR  
Luiz Gilberto de Barros

**Madrugadas Poéticas.**

Pela manhã...à tarde...e à noite  
Num rosto espelhado a sorrir  
Sua escrita fluente de pernoite  
Dá vida ao poema a concluir

Registando o que lhe salta à vista  
E mesmo que o versar seja satírico  
Salva a pobreza por ser activista  
Faz dançar palavras por sonho lírico

Iluminados são os trovadores,  
Que fazem subir ao palco cantores  
Cancioneiro de luz com pautas éticas

Observa universo a cintilar  
Norteador pela estrela polar  
Enaltece: - “madrugadas poéticas”

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Montemor-o-Novo  
(In: “Visões da Vida”) - 38

**Das minhas canções**

Vivem em nós muitos nós que não atamos  
muito princípio que em nós não começa  
não somos tudo aquilo que pensamos  
somos apenas sítio onde se pensa

Paco Bandeira – Montemor-o-Novo

**NATAL – ANO NOVO**

Queria voltar, por um instante,  
Ao Natal inocente, já tão distante  
E tão diferente da minha infância.

Queria correr com ânsia,  
Na madrugada fria,  
Ao imponente sapatinho  
A reinar nesse trono de Fé  
Do reino da chaminé,  
Onde o Deus Menino  
De braços abertos me sorria,  
Ali pertinho, ali ao pé.

Queria encantar-me,  
Ainda de madrugada,  
Com a simples surpresa  
Da modéstia, do quase nada.  
Queria que o Ano Novo  
Fosse o recomeço  
Dos mais bonitos sonhos,  
Sonhos enternecidos,  
Um dia interrompidos.

Queria um Reino de Amor  
Sem fome, sem dor, sem guerra,  
...Em toda a Terra

Natal da minha infância,  
Na saudade!  
Ano Novo de meus sonhos,  
De Esperança e Verdade.

João C Santos - Lisboa

**BOM DIA MEUS AMIGOS...**

O dia amanheceu  
Solarengo ...  
A friagem do ar sente-se...  
Este frio gélido ...  
Nos desperta...  
E nos faz pensar em tantos  
... Tantos ao frio e sómente ao Sol...  
Sinto-me como uma gaivota...  
Um " Fernão Capelo Gaivota "  
Esvoaçando ...  
Procurando...  
Com "asas" ao frio...  
Entre as rochas do destino...  
E ... As suaves águas mansas...  
De uma tarde de Verão...  
Qual figura errante... SOU ?...  
No eterno barco da VIDA ...  
Qual Gaivota ...  
Sempre voando ... Procurando...  
Num espaço interminável ...  
E inconstante...  
Rumo ao desconhecido...  
E palpitante ...  
" Mar " ... sem fim...

Magui - Sesimbra

**FALTA-ME A RIMA**

Mote:  
**Não te posso fazer versos  
Não tenho rimas p'ra ti  
Pois como tu, nunca vi  
De valores mais diversos!**

Glosas:  
**Não te posso fazer versos  
Que rimem sempre contigo!  
Guardados em meu abrigo...  
E que não fiquem dispersos!**

E assim no meu versejar,  
**Não tenho rimas p'ra ti  
Procuo aqui e ali  
A musa, a me inspirar!**

Fico a meditar sozinho  
Procurando por aqui...  
**Pois como tu nunca vi  
Com tanto amor e carinho!**

Nos meus sonhos controversos  
Acordado, sonho mais  
Com teus carinhos reais,  
**De valores mais diversos!**

João da Palma - Portimão

**Palpitações**

*Teu coração te palpita  
Porque tem aprisionado  
Um velho amor que te grita  
De um tempo do teu passado.*

*Teu coração maltratado  
Por teus sutis devaneios,  
Grita sem ser escutado  
Por quem não tem teus anseios.*

*E essa aflição repentina...  
Que importa de onde ela veio ?  
O importante, menina,  
É que ela pulsa em teu seio.*

Luiz Poeta – RJ/BR

**VERSOS À TOA**

Vesti ontem casaco de camelo  
Com forro de veludo carmesim,  
Fiz a barba, cortei, curto, o cabelo  
E toda a gente olhava para mim.  
Brincando com a vida, me queimei,  
Que a sorte, a quem erra, não perdoa.  
Foi bom, porém, o sonho que sonhei,  
Por isso, ando a fazer versos à toa.

Tito Olívio - Faro

**MUDAM-SE OS TEMPOS...**

Mais uma imaginária conversa entre duas personagens separadas no tempo por 150 anos:

Nas nossas ruas, ao anoitecer,  
Há tal sornidade, há tal melancolia,  
Que as sombras, o bulício, o Tejo, a maresia  
Despertam-me um desejo absurdo de sofrer.  
...  
(Cesário Verde)

**LISBOA HOJE**

Permite-me, Cesário, que te diga,  
Ao ler-te, desta minha solidariedade  
Com esse sentimento natural que invade  
O teu ser quando vives a Lisboa antiga.

Havias de viver nos nossos dias!  
Melancolia? Sombras? Nem imaginado!  
Discotecas e bares, mares de alegrias  
Deixam cada caminho à noite iluminado.

E festivais de música, de luz,  
De cerveja – beber até o sol raiar! –,  
Psicodélicas formas, corpos seminus  
Despertam lógico desejo de gozar.

Soturnos lisboetas? Mas que ideia!  
Há sempre Carnaval no palco da cidade  
Com bons actores, e os que formam a plateia  
Aplaudem, cantam, dançam. Que felicidade!

Então agora, que se deu o clique  
Falso libertador deste infernal martírio  
Do vírus, ri a gente, rebentou o dique  
Na ânsia de viver, tsunami do delírio!

Lauro Portugal - Lisboa

**Sou**

Sou pescador, operário, camponês.  
Sou filho do vento e das marés.  
Sou riso e o encanto das madrugadas.  
Sou o poeta dos sonhos de fadas.  
Sou o amor, a amizade e a ternura.  
Sou quem ama o céu e a terra.  
Sou sempre o generoso português.  
Que na roseira de sal, no mar, Deus fez...  
Sou o amigo das estrelas e da lua.  
E o admirador da mulher nua...  
Sou o carinho que cultiva a flor.  
Sou o sangue na veia que sente dor...  
Sou amigo do povo de Timor.  
Sou, perdidamente o verdadeiro,  
Sonhador, amigo do mundo inteiro  
Que pretende aliviar a vida densa.  
Do homem, da mulher e da criança,  
Sou como Deus me deu a vida...  
Para eu ser tudo e não ser nada!!!

Luís Fernandes - Amora

**À SEXAGENÁRIA CARTA**

Das luzes que se acenderam  
A esperança clareou o horizonte  
Pelos que morreriam ou já morreram  
Extirpar-se-ia o frio, a sede, a fome

A todo ser vivente, uma morada existiria  
Seria real, sem nenhuma utopia  
Era o marco de um novo tempo  
Num mundo em que a justiça imperaria

O direito de viver, enfim, constituído  
Na magnitude de uma Suprema Carta  
Por homens de boa vontade, foi escrita

Sexagenária amiga, sei que espreitas  
Quanta decepção, quanta desdita!  
O homem, ainda assim, te desrespeita

\*\*\*\*\*

Maria Luiza Bonini  
São Paulo/Brasil

**“PASSAS DA VIDA”**

\*

Mote:

**Com certa conta e medida,  
Como fomos começados...  
Passando as “passas da vida”  
Até estarmos acabados...**

1

**Com certa conta e medida,  
Nascemos sem ter pedido,  
Talvez feitos de fuga...  
Alguns; sem qualquer sentido.**

2

Sabe-se lá, as agruras,  
**Como fomos começados...  
Fomos feitos criaturas...  
No mundo, à sorte lançados.**

3

À nascença, consentida,  
Temos de ser pacientes...  
**Passando as “passas da vida”  
Em percursos diferentes.**

4

Quem nasceu sem ter pedido  
Permissão nos resultados...  
Veio à sorte, aqui metido  
**Até estarmos acabados...**

\*

(JP) João da Palma - Portimão

Há que aproveitar a vida enquanto  
vivemos neste mundo atribulado,  
cheio de interrogações; reticências e o  
que nos resta!? Um ponto final!?  
Até lá saúde para todos! ...

Lahnip2021

**Natais Singelos**

Viajei aos tempos idos,  
Aos confins da minha infância,  
Dos natais sem opulência  
E sem luz artificial,  
Mas com brilho Divinal.

Os natais na minha aldeia,  
Eram à luz da candeia  
A lampejar sob o luar.  
O pouco era um manjar  
No lugar da lauta ceia.

E quando o frio subia,  
A neve, do céu caía  
E tudo de branco vestia:  
Até os campos e telhados,  
Ficavam engalanados.

E o calor humano resplendecia!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios

**Instantâneos da Vida Real**

Digo-vos, sem tretas nem peias,  
De modo realista,  
Pois não gosto de negaças:  
Trazendo, nas minhas veias  
O sangue de varias raças,  
Como posso eu ser racista ?  
O meu caso não é exceção...  
Olhemos a nossa miscigenação:  
Quantas raças nela se cruzaram  
E nela participaram !  
E continuam a participar,  
Sem parar...  
Uma multidão !

Na emigração,  
Uma vez,  
Um cidadão português  
Fez-me a seguinte confissão,  
Com ar sofista:  
« Tu sabes ?...  
Eu não sou racista,  
Mas não gosto dos « arabes » ! »

Respondi-lhe, no mesmo momento:  
« Do teu comportamento,  
Não deves estar ufano.  
ALMEIDA,\* o teu nome é muçulmano!  
E uma atitude feia e cega  
Quem as suas origens renega ! »

E, a partir dai,  
Do momento que lhe fiz a moral,  
Nunca mais ao Almeida ouvi  
Dos « arabes » dizer mal !

Hermilo Grave – Paivas Amora

**RECOMEÇO**

Gostaria de guardar para sempre  
os breves momentos de felicidade.  
Apesar das mágoas instaladas me esforço  
para afastar e mentalizar isso é passado.  
O destino sempre lança novamente os dados  
para dar nova oportunidade a quem ama.  
O que há ainda em ti que me renove a confiança  
a esperança de conseguir te amar.  
O que falta para conseguir perceber que  
nesta luta não há vencedor nem vencido  
restando só sofrimento das duas partes.  
Como é bom ouvir num sussurro carinhoso  
palavras simples vindas do coração.  
A sensação maravilhosa de um abraço  
o saborear o calor que irradia do amor.  
A lágrima perdida de felicidade que molha o rosto  
a alegria sincera que completa a alma.  
As nuvens vão continuar a passar no céu, mas  
jamais conseguirão tapar o sol implantado  
em corações que apesar de tudo se amam.  
Os véus da escuridão que trouxeram o denso nevoeiro  
aos poucos se afastam da memória novamente, e  
quando chega a noite mergulhamos em ares balsâmicos.

José Silva – Vila Franca

**NUM BALÃO**

Hei de subir num balão,  
Em manhã de vento forte,  
Se souber a direção,  
Decerto vou ter ao norte.

Fiz da vida uma viagem,  
Ora má e ora boa,  
Pior, foi que a derrapagem  
Recrimina e não perdoo.

Levo cão pra não ter medo,  
Sem saber se terei volta,  
Em livro ponho o enredo,  
Coa imaginação à solta.

De rezar, já me esqueci,  
Fui defensor da mulher,  
Perdão peço a quem feriu  
E seja o que Deus quiser!

Tito Olívio - Faro

Até ao último dia.  
Até á última hora.  
Vive sempre com alegria.  
Ainda não te foste embora.

Podes andar descontente  
Por vezes o rei vai nu.  
Mas por certo estás ciente.  
Quem morre de véspera é o Peru.

Artur Manuel Gomes – Amora

**Fragmentos de mim**

Os anos alojados  
No meu rosto  
São como um raio  
Desgovernado  
Como um trovão  
Que fulminou meu corpo

Águas turvas da tempestade  
Levaram-me a mocidade  
Ficou o desespero e ansiedade  
Pela vida que não vivi  
Os anos cravados  
São marcas que no tempo  
O tempo me deixou  
As rugas no meu rosto  
São fragmentos de mim

David Lopes -  
Aigualva-Cacém

**O CORAÇÃO E A MENTIRA**

Pedi ao coração que se acalmasse,  
Deixasse de bater desordenado,  
Ficasse calmo, feliz e sossegado  
Esperando que o amor por ele entrasse.

E, como se alertar-me desejasse,  
O coração pareceu ficar parado  
E então eu fiquei mesmo amedrontado  
Com medo que a morte, enfim, chegasse.

Afinal, não foi a morte que chegou  
E nem tão pouco o sonho que parou  
Num peito já cansado de esperar.

Quando estou só, é triste que me sinto  
E ao próprio coração eu sei que mintro  
Quando lhe peço, amor, p'ra não te amar.

Nogueira Pardal - Verdizela

**Azul Felicidade**

Desvaneceu-se leda  
A madrugada.  
Lilás e orvalhada  
Nasceu a manhã;  
Com um golpe de vento  
Breve e leve  
E descobriu-se azul,  
A cor da felicidade.

João C Santos—Liboa

**Papoilas Vermelhas**

I  
São as papoilas vermelhas,  
Loiras as espigas do trigo;  
Nunca mais tu irás vê-las,  
Adeus e leva-as contigo.

II  
Recordas-me o tempo antigo,  
Do pobre trabalhador;  
Tu foste, um porto de abrigo,  
Já ninguém te dá valor.

III  
À chuva, ao frio e calor,  
Do que a vida nos ensina;  
Ainda há povo sofredor,  
Na charneca e na campina.

IV  
Fui ceifeira, fui mondina,  
Nos teus campos de trigais;  
Trabalhei ainda "menina",  
Nas "lavras" dos arrozais.

V  
Nesses tempos ancestrais,  
Todos os dias da semana;  
Existiam os "moirais"  
A dormir numa cabana.

VI  
Nesta Terra Transtagana,  
Já não temos cereais;  
Mas na Província Alentejana  
São os campos imortais.

Poeta Silvais - Évora

**Refúgio**

Lá... no firmamento do Seu poder,  
O Senhor tudo sabe, tudo vê!  
Ele cuida e protege todo aquele  
Que O ama, O busca, e Nele crê.

Ele nos sonda, a todos conhece!  
Sabe os caminhos que vamos trilhar!  
E descortina o que vamos dizer,  
Ainda antes da boca falar.

Ele é o Senhor de toda a criação!  
Ouve e atende nossas orações!  
Está connosco na dor, na aflição,  
Quando a nossa alma está entre leões.

Bem-Aventurado aquele que O teme,  
E nos Seus caminhos anda trilhando!  
Muito abençoado e feliz será,  
Quando na vida põe Deus no comando.

Que não caiamos pois em tentação!  
Só Ele sabe o que é melhor pra nós!  
Não se endureça o nosso coração  
Mas ouçamos sim, hoje, a Sua voz.

Todo que busca refúgio em Seus braços,  
Neles encontra sua fortaleza!  
Nos ama, redime, e nos guia os passos,  
E envia Seus anjos em nossa defesa.

Anabela Dias – Paivas-Amora



## «POETAS DA NOSSA TERRA»

### "BIOGRAFIA" "Maria Lurdes Brás"

*Maria de Lurdes Silva Brás; nascida a 16/9/54, natural de Cercal do Alentejo, concelho de Santiago do Cacém. Começou a cantar por volta dos anos de 1982 / 1983, há 37 anos que está dando continuidade em coletividades, onde iniciam quase todos. Sempre gostou de cantar mas a sua mãe não a deixava, só depois de casada, felizmente com o apoio de seu marido, que afirma ser o seu bastante. A poesia está na sua vida, desde sempre. Já na escola fazia gosto pela leitura e a escrita. Quando começou a cantar, tentou escrever alguns versos, para doar a sua voz, as pessoas diziam que estava giro e deram-lhe força para continuar e foi esse o seu caminho. Agora praticamente só canta o que escreve e escreve também para outros fadistas. Está ligada a várias associações e atual Membro de "Confrades da Poesia"*

#### **Gravações**

1991/2/4 – Gravação cassette; 1998/05 – 3ª Gravação em CD - 2009 de 37 anos de fado.

#### **Prémios de Poesia**

1990 – Menção Honrosa nos poetas populares do Seixal

1994 – Melhor letra de Fado / Feira Popular

1995 – Melhor letra de Fado / Feira Popular

2000 – Menção Honrosa na «Associação Manuel da Fonseca» – Pragal/Almada

**Participação - Noite do Fado no Coliseu - 1991/2/4**

*E ainda com participação noutros concursos do Fado.*

#### **BIBLIOGRAFIA:**

"Poesia Alinhavada" ; "Lamiré Poético"

**BLOG:** <http://mlurdesbras.blogspot.com>

<http://www.confradesdapoesia.pt/Biografia/MariaLurdesBras.htm>

#### **MEMÓRIAS GUARDADAS**

///  
Desde que te conheci  
A minha vida mudou  
Agora sofro por ti  
Nem sequer, eu sei quem sou  
//  
És força que me domina  
Minha lágrima salgada  
Meu destino, minha sina  
Oração improvisada  
//  
Não adianta esconder  
Tudo o que mudou em mim  
Pois eu vou ter que viver  
Indiferente à dor sem fim  
//  
Eu não sou desta cidade  
Que é do fado e da paixão  
Sou poeta da saudade  
Com a voz do coração  
//  
Tenho memórias guardadas  
Desse tempo já passado  
Das noites e madrugadas  
Vividas sempre ao teu lado.  
///  
//

Maria de Lurdes Brás - Almada

#### **Natal é boas acções**

///  
Natal és tu meu irmão  
Que sem conhecer ninguém  
Estendes a tua mão  
Só para fazeres o bem  
//  
Dás tudo o que podes dar  
Tratas todos por igual  
Pões os olhos a brilhar  
A quem não tem um Natal  
//  
Até um prato de sopa  
Naquela hora tardia  
E aquela peça de roupa  
Que pra ti já não servia  
//  
Aquela palavra dada  
Que tanta falta nos faz  
É como terra lavrada  
Onde a nossa fome jaz  
//  
Que o Natal permaneça  
Nas gentes de bons corações  
E a humanidade se envaideça  
De fazer boas acções  
///  
//

Maria de Lurdes Brás - Almada

#### **ALMAS ETERNAS**

==  
Ela a terna perfeição  
Ele sempre acelerado  
E sem temerem exposição  
São um par enamorado  
==  
Ela atenta ao pormenor  
Ele sem grande precisão  
Vão vivendo sem favor  
Sem mentira ou omissão  
==  
Numa eterna melodia  
De pés assentes no chão  
Vivem em louca harmonia  
Sem provocar confusão  
==  
Faz sentido esta alegria  
D'amor e cumplicidade  
O João e a Maria  
São exemplo de felicidade  
==  
Quando um dia se fechar  
Suas vidas nas cavernas  
O amor não vai terminar  
Suas almas são eternas.  
==

Maria de Lurdes Brás - Almada



### SÓ ASSIM SEREI FELIZ

A semente cai na terra e passado pouco tempo renasce para dar fruto abundante.  
A separação temporária do mundo visível não lhe cria rutura, não a mata, antes a fortalece para depois da clausura renascer forte para nova vida .  
E ela chega com um sussurro na primavera, para criar, para louvar o esforço do agricultor ávido de esperança.  
Já a preguiça seja própria ou alheia sempre desperta a nossa insegurança, a nossa pequenez como humanos.  
Então eu caminharei por encostas e vales, passeando suor louvando alegria, apreciando beleza, afastando tristeza.  
E quando me sentir cambaleiar orientarei o meu sorriso para o lado oposto ao da insegurança e tentarei seguir em frente até encontrar o meu equilíbrio neste mundo que caminha para o caos.

José Silva – Vila Franca

### Audiovisual

À beira-Atlântico pago impostos  
Tantos, simples, compostos,  
Que sobra pouco para a comida  
E sobra nada para alguns gostos  
Próprios da vida.

Pois dos compostos (os tais impostos)  
Há um que rouba a minha energia  
De modo injusto, paradoxal:  
A taxa sobre o audiovisual.  
Pois se eu não ouço a telefonia,  
Pois se eu não vejo a televisão,  
A nacional,  
Que explicação?  
O invisual  
Não vê TV,  
Paga porquê?  
Não ouve o surdo  
E também paga? Que grande absurdo!

À beira-Atlântico a taxa  
(Que não é baixa)  
Sobe viagem,  
Não tem paragem.  
E sobra nada  
Para nós, gente desvariada.

Lauro Portugal – Lisboa

Eram versos, de tinta lilás. Era quase um choro, uma aventura. O mar e uma nova descoberta num corpo divino. Esperar por tudo. Navegar.

Jorge C Ferreira - Mafra

### AFINAL NÃO VOU MUDAR

Cansei-me de ser quem sou  
Quero ser outro e não desisto,  
Não quero estar onde estou,  
Não é p'ra sofrer que existo.  
O que não quero é ser pobre,  
Viver com dificuldade,  
O pobre nunca descobre  
Caminho p'ra felicidade.  
Quero ser rico, ter dinheiro,  
Bons fatos e boa mesa,  
Talvez mesmo ser banqueiro  
Ou dono de grande empresa.  
Ter mulheres à minha volta,  
Sabujos p'ra me engraxar,  
Sair sempre com escolta  
P'ra ninguém me molestar.  
Ser um senhor importante  
Num mundo de faz de conta,  
Ou ser mesmo governante  
Num país de gente tonta.  
Diga eu o que disser  
Quero mesmo ser assim  
Pois se fosse outro qualquer  
Tinha vergonha de mim.

Nogueira Pardal  
Verdizela



Disseram-lhe que era filha de reis. Passou a vestir-se de princesa numa terra onde os príncipes escasseavam. Tinha um músico que lhe tocava melodias de encantar no seu alaúde. Tudo a fazia chorar. Assim se esgotou.

Jorge C Ferreira - Mafra

### Triste e vago

É meu pensamento  
Triste e vago  
..... É meu pensamento  
. Nele o mundo trago  
Vivendo triste a todo o momento  
Num mundo de desencanto  
Deixei de sentir a dor  
Dum incêndio apagado  
Que um dia já nos deu  
Tanto fugor  
E foi nas cinzas desse Incêndio  
Que meu jardim floresceu  
Foram tantos os rebentos  
Que meu jardim me deu  
Fizeram esses meus momentos  
Acionar os. Vagos pensamentos  
Que assolam. Minha mente  
. Meu triste e pobre coração  
Sofre frequentemente  
Uma louca paixão  
Mas por conta do meu pensamento  
. Não há nenhuma condição  
Nesta triste realidade  
De te amar neste momento  
Mesmo sabendo de antemão  
Que teu amor é a. Minha felicidade  
. Mas num momento de realidade  
Vi o teu sorriso  
Senti em mim o teu abraço  
Percebi que era preciso  
Lutar contra este pensamento vago  
. Que é não mais que um embaraço  
E querer lembrar  
Que Ainda é tempo  
De te amar  
E não querer esquecer  
. E dizer ao meu vago pensamento  
Que pare de me fazer doer  
Preciso de. Mais um momento  
Mais um tempo  
Para mim  
..... Para te amar  
Para te beijar  
No meio das flores  
.. No nosso jardim  
Para. Sentir D vida os odores  
Mesmo com corpo  
Com dores  
E meu vago pensamento  
Peço a vida que me dê  
Mais um momento

Maria Amália Silva  
Paivas/Amora



### Guitarra, que queres que faça (Dedicado ao amigo Pinhal Dias)

Guitarra, que queres que faça  
Se já não posso cantar  
Quando o tempo por nós passa  
Não o podemos parar

Quando me abraço a ti  
Lembro as noites de chalaça  
Muito triste, pergunto aqui  
Guitarra, que queres que faça

Nada mais te posso pedir  
Se não te vou acompanhar  
Não sinto o peito a abrir  
Se já não posso cantar

Já fomos jovens um dia  
Digo isto com certa graça  
É sempre uma alegria  
Quando o tempo por nós passa

Ambos estivemos em cima  
Pouco a pouco vamos baixar  
Quando o fim se aproxima  
Não o podemos parar.

Chico Bento  
Anais-Ponte de lima

### ERRÁTICO

Mandaram-nos a todos consumir  
p'ra salvar o regime democrático  
mas foi o predador asiático  
quem tudo açambarcou para o porvir...

Puseram-nos todos a competir  
com o ímpeto de um motim selvático  
p'ra depois acionar o automático  
e deixar o sistema sucumbir...

Discursaram num tom melodramático  
acusando-nos da Terra destruir  
promovendo o desastre climático...

Até que vida acabe a implodir  
reduzida a um vazio errático  
e para sempre deixe de existir...

*Adelina Velho da Palma - Lisboa*

### Melgaço

Creio que não é por tal  
Eis os votos que hoje faço  
Que venham pois afinal  
Os pobres de Portugal,  
Fazer turismo a Melgaço.

Arménio Domingues - Amora

### REPARTINDO A MESMA LUZ

A cada vez que o meu olhar dorme no teu,  
busco sonhar sem despertar do meu enlevo,  
pois quando sinto o teu olhar dentro do meu,  
não sei falar do meu amor, por isso... escrevo.

Dentro do sonho, me despertas e, sorrindo,  
tu me embalas com teu jeito sedutor  
e eu, muitas vezes, já nem sei se estou dormindo;  
sou um poeta com olhar de sonhador.

O meu sorriso indisfarçável se embevece  
olhando o teu e tudo fica tão bonito,  
que até o sonho que sonhamos se entenece

e se dilui num arco-íris que seduz,  
ligando extremos que se juntam no infinito  
de dois olhares repartindo... a mesma luz.

Luiz Poeta – Luiz Gilberto de Barros  
RJ/BR

### Eu e os meus eus

Eu e os meus eus...  
Cuido do meu jardim da mente  
Faço crescer o pensamento  
Que eu hoje rego  
Para construir o futuro, não nego  
Toda a gente tem uma  
História de amor pura  
Um passado que inspira ternura  
Por saltou para dentro da vida.  
Não há noite que consiga  
Ser tão escura e fria  
A voz cala-se...cala-se o dia  
Nem sempre seja a razão  
Que numa altura propícia...  
Não vença o coração!  
Ele é conhecido por nunca ter falhado  
Adormecido nos vossos braços  
Adorado como um rei  
Repousa junto do vosso coração  
Beija por mim o seu rosto  
De delicados traços  
Até que exale o último suspiro da paixão  
Sobre a multidão.

Rosa Maria Duarte  
Ssntarém

Neste Oceano profundo  
É tão belo viajar!  
No maior navio do mundo  
E não sei quando voltar!

João da Palma - Portimão

### MAR, ESPLENDOR

Não sou filho do mar,  
mas perto dele me deparo.

Ouçoo com frequência o seu roncar  
e nunca lhe pedi amparo...  
Mas quando a calmaria  
sobrepõe-se à sua revolta,  
dou-lhe meu barco de poesia  
e deixo meus versos à solta!

Se eu fosse filho do mar,  
mandava as ondas baixar  
e banhar o corpo de quem amo...

Mas como um assistente,  
ora feliz, ora descontente,  
perco-me quando o reclamo!

Não sou filho do mar,  
embora seja um irmão  
quando lhe dou a mão  
ao entrar no seu lar...

Mar que tanta dor oferece  
levas quem de ti não merece,  
e deixas alguém a chorar!

Mar,  
acalma-te e adormece  
pois sou eu que te peço  
de joelhos a implorar!

Mar,  
guarda-me na tua doçura,  
no teu encanto e bravura  
que tens para me dar.  
Dá-me todo o teu esplendor  
quando estiver com o meu amor  
dentro da água do teu mar!

joellira - Amora

### MENINO DO MUNDO

Num hino divino  
O milagre aconteceu:  
Cristo menino  
De Virgem nasceu.  
Há 2.000 anos.  
Privilégio humano  
Que o teve como seu.  
É o Mundo  
De guerras, cataclismos,  
Doenças, fome, miséria,  
Foi mais de humanidade,  
Amor, dádiva e santidade.

Em Ti a felicidade.  
Meu Menino do Mundo!

João C Santos - Lisboa



**CRIANÇAS POBRES**

*O Pai Natal a minha casa não vai,  
Porque não tem chaminé,  
Nem calor de brasa para me aquecer  
Antes de adormecer.*

*- À minha também não,  
Porque é uma barraca  
Esburacada, fria, sem luz,  
Assim como foi o Presépio  
Onde nasceu Jesus.  
Não tem vaca, nem burrinho,  
Só tem um magro cão rafeiro,  
O meu melhor companheiro.*

*- Aqui ao lado mora um pastor  
Que pastoreia as suas ovelhas.*

*- Por vezes vejo passar um importante  
Rei Mago, sem camelo,  
Que não visita José, meu Pai,  
Honrado carpinteiro  
Que labuta o dia inteiro,  
Nem quer saber de minha Mãe, Maria,  
Que vela por mim  
Noite e dia, a toda a hora,  
Como fez Nossa Senhora.*

*- Se nos faltar o Pai Natal,  
Teremos sempre Jesus.*

*- Olha aquela estrela  
Tão cheia de luz  
Que vem até nós.*

*- Que linda!*

João C Santos - Lisboa

**Noite de Natal**  
(Poetrix)

Vem Jesus trazer a Paz  
vem alimentar os corações  
que a Tua Palavra traz.

Anna Müller – SP/BR

**PROSTRAÇÃO.**

Na natureza, a envergar negros trajos de fuligem,  
Isentas do pulsar da vida, de sorrisos, de trinados...  
Acordam as manhãs prostradas! De luto vestidas  
Umbrais de cinzas, de esperanças amortalhadas.

Escorre moribundo cada dia, em farrapos de agonia,  
Num espectro de morte sem eternidade de amanhã  
De regaços vazios de aconchego, de amor, carinho...  
Desabitado por sonhos, por estradas sem caminho.

Geme estertores o holocausto numa dor cruciante.  
E, nas noites vazias, dormem as estrelas despidas  
Num manto de abismos, onde o brilho se fenece.  
Erguendo-se mãos trémulas silenciadas numa prece.

Filomena Gomes Camacho - Londres

**Natal**

Mil aves em suave coro cantam hinos  
Os anjos embalam o sono dos meninos.

Jesus dá prendas em sapatos pequeninos,  
Na torre da velha igreja tocam os sinos.

Nas casas ricas as mesas estão repletas,  
Nas casas pobres as portas e estão abertas.

A neve vem pintar de branco toda a serra,  
Os homens fazem breve trégua na guerra.

Tantas coisas lindas acontecem afinal,  
Só por ser natural assim ser no Natal.

Quim Abreu - Almada

**Noutros tempos**

Naquele trigal  
Beijou a moçoila  
Cena trivial  
Corou a papoila.

O pai dela viu  
Ficou agastado  
E o sol encobriu  
Ficou nublado.

Parzinho encantado  
Nada se ralou  
Beijo enamorado  
A moça gostou.

Se a moça adorou  
Não levou a mal  
O vento secundou  
Adequando o trigal.

O parzinho unido  
Suspirou profundo  
E fez-lhe lembrar  
Coisas de outro mundo.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau/Amora

**Natal**

Natal sagração dos séculos  
na tempestade da esperança  
por caminhos da inocência  
na divindade eterna

Podem ser dias tristes  
em roupas podres  
sem qualquer esperança  
que precisa ser reencarnada

Natal dia do dever humano  
numa ajuda mútua coberta  
de esperança de fé  
para um futuro risonho.

Pedro Valdo - Lisboa

**O POETA QUE NÃO SOU**

Este é o poema  
O poema que não fiz  
Não fiz um poema hoje  
Hoje o dia começou triste  
Triste acordei sem escrever  
Este é poema que ficou por fazer

O galo cantou e eu surdo  
Surdo de tanto ouvir  
Ouvir o que não devia  
Não devia ouvir a Terra  
A Terra a chorar no cantar do galo

O Sol nasceu e iluminou a Noite  
A Noite preguiçosa desapareceu  
Desapareceu o meu sono  
O meu sono já sem sonhos

Levantei-me para caminhar  
Caminhar para o meu futuro  
O futuro que parece passado

Quero sonhar meu sonho  
O meu sonho acordado que vivo

Acordado vivo dormindo o poeta que não sou.

João Furtado - Praia/Cabo Verde

Atingir a perfeição,  
Nem sequer o mais pintado,  
Porque há sempre um senão  
A todos, sempre encontrado!

Quem se julgar excelência...  
Anda na vida, errado,  
Ponha a mão na consciência  
Logo vê, está enganado!

Eu por mim, tenho a certeza,  
Nem sou manequim de montra...  
Não sei encontrar beleza  
Onde o muito feio se encontra.

(JP) João da Palma - Portimão

**NATAL**

Aquela criança ao nascer  
Numas palhinhas deitado  
A vaca para o aquecer  
Com o jumento ao lado

A estrela do oriente  
Que nos quis anunciar  
Quis dizer a toda a gente  
Que algo se estava a passar

A estrela com tanta luz  
Que só nos queria dizer  
Tinha nascido JESUS

Os Reis magos de abalada  
Para irem visitar  
Uma família SAGRADA.

Mário Pão-Mole - Sesimbra



## Natais de outrora da minha Terra

O ar rescendia a pinheiros, musgo e giestas, anunciando a chegada do Natal

Quando o vento frio amainava e as nuvens cinzentas prometiam a esperada neve, estava na hora de ir ao campo colher as pinhas dos pinheiros mansos, para se retirar os pinhões. As pinhas ainda verdes eram lançadas na fogueira para abrirem. Depois, era só sacudi-las e guardar os pinhões que iam servir como moeda, para jogar ao RAPA, na noite de natal.

Como não havia o costume de se enfeitar a árvore e o Pai Natal era desconhecido para a maioria das crianças, apenas o presépio vigorava como verdadeiro símbolo de Natal.

A montagem do presépio era a actividade mais empolgante durante os dias que o antecediavam. Num canto da casa, em cima de uma mesa ou mesmo no chão, usava-se a imaginação para se montar o presépio mais bonito. Utilizava-se musgo, agulhas dos pinheiros, areia do ribeiro e caninhas. Não faltavam as tradicionais figurinhas de barro da Sagrada Família, dos Reis Magos, dos pastores e seus rebanhos, do burrinho, da vaquinha e a Estrela pendurada sobre a cabana onde nasceu o Deus Menino.

Na grande noite, reunida toda a família, servia-se a ceia composta pelo tradicional bacalhau cozido com as couves tenras e doces, acabadas de colher na horta e regadas com um bom azeite, que tinham um sabor divino. O polvo meio curado ou seco era muito apreciado e também fazia parte da ceia. Depois de cozido a parte mais grossa dos tentáculos era passada por um polme feito com farinha, ovos, salsa picada e fritos em azeite. O resto do polvo junto com a água da cozedura ficava para confeccionar um delicioso arroz. Para completar, não faltavam as rabanadas, filhós, arroz-doce e aletria.

Depois da ceia, toda a família acorria ao chamado dos sinos, para assistir à Missa do Galo, celebrada na Igreja Matriz. Os cânticos de natal ecoavam pela nave e deixavam um toque de magia no ar. Terminada a missa, vinha a parte mais esperada: beijar o pezinho do Menino Jesus, tão lindo e rosadinho, que parecia um menino de verdade.

De volta a casa, entoavam-se os cânticos pelas ruas, até chegar ao largo do chafariz, onde já crepitava uma grande fogueira, que iria durar até ao Dia de Reis. A neve a cobrir os telhados, reflectia o brilho das labaredas da mesma fogueira.

Já em casa, sentados no chão da sala ou da cozinha, formava-se uma roda para se jogar ao RAPA com os pinhões. O RAPA era uma espécie de pião com quatro lados onde se lia: põe, tira, deixa e rapa.

Com a noite avançada, era chegada a hora de dormir e por o sapatinho junto à chaminé para que o Menino Jesus deixasse as prendinhas, mas só para as criancinhas.

Até ao amanhecer do dia seguinte, sonhávamos com um mundo encantado!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

### MEUS SONHOS...

\*  
Já não vivem prisioneiros  
em nenhuma dimensão;  
nem redoma de cristal  
é capaz dessa prisão...

\*  
Vão atrás de cada estrela,  
pra cumprir seu ideal;  
quando soltos, pelo vento,  
sempre vão em alto astral!...

\*  
Atingindo os objetivos  
no voo da imaginação,  
meus sonhos têm vida livre,  
para obter sua afeição.

\*  
Para atingir seu intento,  
navegam num céu azul,  
nas asas do pensamento,  
que vagam de norte a sul...

\*  
Vivem livres de opressão,  
vão deixando muito amor  
e, num pobre coração,  
um punhado de esplendor.

Rita Rocha – Pádua/BR

### CORONAVIRUS

Como ousa homem ostentar veleidade,  
Orgulho besta à sombra da vaidade  
Realçando em gritos, poderes de génio  
Ostentado vitória sobre ser minúsculo  
Nunca visto pela ciência, nem religião?  
Agora crentes a Deus e ateus, sem músculo,  
Vêm, contrariar, enfrenar governantes  
Inundando, ruas com manifestações  
Revoltantes sem máscaras, nem distantes  
Um metro sequer, aos gritos e expirações  
Suando, espalhando coronavírus contagiantes.

Amália Faustino – Praia/Cabo Verde

### Natal

O meu menino Jesus já chegou.  
Na minha casa me protege do mal,  
é meu convidado especial,  
a quem peço perdão,  
por o ter deixado no sótão,  
ao relento, arrumado,  
desde o Natal do ano passado.

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

### MOMENTO NATALINO!

É o momento que gera toda  
uma atmosfera maravilhosa,  
de alegrias, de confraternizações,  
de encontros e reencontros,  
de festejos e celebrações...

É o momento do nascimento  
de Jesus, sempre atual e  
sempre novo.  
Sempre belo e bem vindo,  
sempre portador de recordações  
novas e vivas...

É o momento de buscar  
a mão benfazeja,  
que conduz ao caminho luminoso,  
aquecido pela Luz Divina,  
que habita em nós...

É o momento de entrega,  
humildade, compaixão, amor,  
meditação, perdão e sobretudo  
a Paz e a oração, celebrado e vivido  
com Jesus Cristo no coração!

ZzCouto – RJ/BR



**A TOALHA DE LINHO**

Encontrei no bau lindas recordações  
Aquele toalha de linho bordada  
Minha mãe...tu tinhas mãos de fada  
A todos nós davas as tuas lições!

Vinha o Natal tão cheio de emoções!  
A toalha na mesa era colocada...  
Eram bolos; chocolates, coscorões  
E a árvore de Natal iluminada!...

Dos Natais vividos na infância  
As crianças viviam na ignorância  
Que o Menino descia á chaminé !

Agora resta a saudade.... nuvens de arminho  
Naquela toalha bordada de alvo linho  
Brilha a Estrela do meu Amor e Fé!!!

Maria Fraqueza - Fuzeta

**NATAL (II)**

Este dia que se quer especial  
É de entrega, abraços, muito afeto  
Olhos rasos de amor primordial  
Afangando o presente predileto

No outro lado do belo vitral  
Há mãos que vasculham no lixo infêto  
Um resto de sonho ou bolo real  
Consciencializado que é ser abjeto

Em sã paz beijam-se avós, pais e netos  
Por entre presépios, bolas, abetos  
Tempo de Natal em amor profundo

Na rua um velho corpo se retrai  
P'lo frio que o fustiga, castiga e trai  
O Natal findou ficou o vagabundo

Liliana Josué - Lisboa

**As Tuas Mãos**

As tuas mãos, minha mãe, foram aquelas  
Que me ataram os laços dos vestidos,  
Que me sararam as dores e as sequelas,  
Que me travaram os ímpetos sentidos...

As tuas mãos, minha mãe, trabalhadoras,  
Me fizeram e partiram tanto pão,  
Me acarinharam, na vida, promissoras  
E me deram todos os dias sua bênção...

Quis Deus, porém, Mãe, que as tuas mãos  
Nos meus vinte e três anos se finassem  
E nunca mais, nos meus esforços vão,  
Encontrei outras que assim me acalentassem...

Maria de Fatima Mendonça - Lisboa

**ONDE ANDA O AMOR**

Cada vez mais difícil encontrar o amor  
acho que ele anda camuflado, escondido do mundo.  
Será que anda envergonhado, com medo de se mostrar,  
porquê ? Não há que ter vergonha de mostrar o amor .  
Mas ele sempre andou escondido ?  
Talvez sim, só que agora, as notícias, as imagens  
correm velozes, há muita mais visibilidade na falta de amor.  
A ganância do ter, do ser mais poderoso, mais rico,  
mais abastança, mais alfa, torna o homem irracional,  
torna o homem pobre de sentimentos, de amor .

JOSÉ SILVA – Vila Franca

aquele que é crente e acredita em DEUS nunca pode tirar férias  
está sempre ao SEU serviço.

Vitalino Pinhal - Sesimbra



**A noite caiu sem luar**

A noite caiu sem luar  
A noite está escura como breu  
Não tenho vontade de me deitar  
Falta-me sim, um beijo teu!

A noite que caiu está fria  
Tenho os dentes a bater  
No peito uma agonia  
Pois junto a mim te quero ter!

A noite, ainda é uma criança  
E eu estou mesmo sem sono  
Falta-me a tua aliança  
Sinto-me aqui ao abandono!

A noite não faz mais sentido  
Nesta tão grande solidão  
Quem me dera ter partido  
E deixar-te meu coração!

A noite, a noite, escura que é  
Começa a clarear lá fora  
Passei a noite sempre em pé  
Na esperança de ver-te a chegar agora!

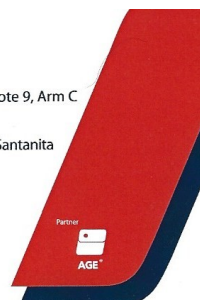
A noite já se tornou dia  
Passaram todas as horas  
Fiz, fiz esta poesia  
Porque é que tu demoras?

Jorge Bandeira – Vilarandelo

**COMÉRCIO DO SEIXAL E SESIMBRA**  
ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal

**Montemor-o-Novo**  
Glass24.Lda  
E.N. 4 Zona Industrial da Adua, Lote 9, Arm C  
7050-001 Montemor-o-Novo  
266 877 013 | 965 155 167 - Paulo Santanita  
montemor@rede.expressglass.pt

N.º Azul 808 211 690  
www.expressglass.pt



As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

**Voltamos a 2/02/22**



### As cores do tempo

O Tempo, na meninice,  
Vestido de Primavera,  
Refulge na garridice,  
Vivendo um sonho-quimera...  
Enroupa-se em delírios  
De vermelhos e amarelos  
E engrinalda-se de lírios,  
Rosmaninho e junquinhos,  
Mesclando os tons mais belos...  
Também espalha em jardins  
Seus mantos verde-limão  
E, nas serras, os festins  
D'azuis-roxos e açafraão...  
Doce, progride brincando,  
Colorindo a passarada,  
Com o vento brando, dançando,  
Que a Vida ... é graça e mais nada!...

O Mundo girou... correu...  
E o Tempo, que amadurece,  
Revê, nas cores que viveu,  
As cores que não mais esquece...  
Adulto-estio, transformado,  
Busca, em longes, o ouro-palha  
Dum trigal amadornado  
Na luz que o tempo amalha,  
E os verdes de copas densas,  
Musgo-oliva, em chapéu,  
Que tecem sombras a expensas  
Dum Sol para além do céu...

Logo se encurta, atento  
Ao rolar do dia-a-dia,  
Torna-se o corpo mais lento  
- O Tempo, outonal, esfria;  
Então, modera-se em cor,  
Amarelece ocre-pardos,  
Crispa os galhos, com furor,  
E as folhas rubras, sem flor,  
Revolvem acastanhados...

Gelando, na invernia,  
O Tempo se vai espaçando,  
Ganha noite, perde dia,  
Entre o medo e a agonia,  
Sente o seu tempo acabando...  
Matiza-se de breu e anil,  
Branco, cinza e avelã  
E, a cor que o tapa, senil,  
Interroga o amanhã...

Sem saber como passou  
Tantos tempos coloridos,  
O Tempo recorda, avô,  
Outros tempos... tempos idos...

Morrendo em grisalhos-tristeza,  
O Tempo resiste ainda,  
Num arco-íris de beleza  
Que, um céu de chumbo, alinda...

Quando amortalhado, enfim,  
Veste cobres, no poente,  
O Tempo-Velho-marfim  
Sonha rosados, assim  
E um Tempo-Novo nascente

Delindo-se no espaço etéreo,  
Em busca da Eternidade,  
Multicolor, lega, sério,  
À Vida, a cor da Saudade...

Maria de Fatima Mendonça  
Lisboa

### NOITES SOLITÁRIAS

De noites solitárias não me queixo,  
Que o sono me arrebatava desde logo,  
Enrola-me na manta e me desleixo,  
Voando a outro mundo, como um jogo.

Locais, que não conheço, dão-me abrigo.  
Estórias muito loucas, em que entro,  
Por vezes paraíso, outras, castigo,  
E, boas ou más, eu estou no centro.

Não durmo, então, sozinho, pois tem gente  
No sonho, companheiro permanente,  
E as farras se repetem, são diárias.

Com noites preenchidas, mesmo vãs,  
Acordo bem-disposto nas manhãs  
E não tive mais noites solitárias.

Tito Olívio - Faro

### Pedidos

...e quando me pedes assim,  
entrego-te toda a essência  
e toda a minha inocência  
que há dentro de mim!

...e quando te chegas aos poucos,  
desfaço-me em murmúrios roucos.  
Não é fácil viver na loucura  
dessa distância nua e crua!

Anna Müller – SP/BR

### É NATAL... É NATAL

... e pelas ruas anda toda a gente correndo,  
No rosto, um largo sorriso oferecendo,  
Aos vizinhos e amigos com quem se vão cruzando...  
E no meio desta azáfama de espírito natalício,  
Comprar as prendas até se torna um suplicio,  
Pois a família é grande e o dinheiro está faltando.

... e os desejos de boas festas vão-se repetindo,  
Com toda a gente cumprimentando-se e sorrindo,  
Nesta época em que as almas ficam mais ligadas...  
E toda a família se junta nesta data anual,  
Saboreando as rabanadas e o peru tradicional,  
Preparando-se para abrirem as prendas sonhadas.

... e a criançada, correndo pela casa, doidamente,  
Sem sinais de sono, saltam e gritam, alegremente,  
Esperando pelos carrinhos e pelas bonecas desejadas...  
Enquanto lá no canto, o velho e o cão vão saboreando,  
A sopita quente e as filhoses que alguém esteve dando,  
Enrolado no cobertor, para se proteger das geadas.

... e lá no céu, o Pai Natal olhou... sorrindo,  
Vendo que o espírito do Natal se estava repetindo.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

### UM POEMA QUE É MEU

Este poema, que é meu,  
É da minha vida, ilusões,  
Pra trás, ficaram ambições,  
O poema ficou negro como breu.  
Pensei em viver e sonhar,  
Não entendi tal andar,  
Ficou meu viver,  
Na razão de ser!  
Compartilhei verdades,  
Sofri com as dores,  
De escrever, p'ra alguém,  
Que compreensão não tem.  
Verdades não sabe conhecer,  
Mas o seu poder... é para se ver!...

Carlos Alberto Sequeira Varela  
Paços de Brandão, 11-12-2021

### SOBREVIVENTE

Sofres criança  
de olhos vadios  
nascida da esperança  
de vis desafios

Emerges de escombros  
da guerra sofrida  
carregas nos ombros  
a chama da vida

Só e insegura  
à vida forçada  
esperas ternura  
no meio do nada

Na alma só vês  
e sentes o mal  
que alguém te fez  
num sonho irreal

E choras e gritas  
de tão impotente  
no sono te agitas  
és sobrevivente

Ergues os teus braços  
invocas o céu  
ensaías uns passos  
no escuro de breu

Lá, no horizonte  
vai nascer o sol  
talvez uma fonte  
será teu farol

Insegura vais  
procuras abrigo  
sem choro nem ais,  
eu sofro contigo

És sobrevivente  
Tens uma missão  
Diz a toda a gente  
NÃO! Mais guerra, NÃO!

Maria Graça Melo - Lisboa